

|| Empresa nascida com engenheiros da FEUP avança com iPBrick para a internacionalização

Tecnologia portuguesa “concorre” com o Skype com produto em Linux

Egídio Santos

A iPortalMais, empresa que surgiu no Porto em 2000, desenvolveu uma solução integrada de telecomunicações que chegou ao Ministério da Economia e que pode estender-se a mais organismos da administração pública. A sustentar o interesse está um produto com “assinatura” FEUP.



Tecnologia desenvolvida no Porto já presta serviço a empresas e à administração pública.

GERMANO OLIVEIRA
germanooliveira@mediadin.pt

RESUMIDA, a história é simples: um professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) potencia o novo mundo que a euforia em torno do Linux despertou e ergue uma empresa em 2000; para dar forma à aventura comercial, emprega, progressivamente, alguns alunos com quem se cruza nas aulas. Hoje, seis anos volvidos, a mesma empresa funciona exclusivamente com 15 antigos estudantes da FEUP, responsáveis pelo desenvolvimento de um produto – iPBrick – que já seduziu a Efacec, a Siemens, a BP e uma série de entidades públicas, como o Instituto Nacional de Administração (INA), o Ministério da Economia (ME) e o Hospital de Santo António do Porto. O cartão de visita da iPortalMais completa-se com a internacionalização: além de Portugal, marca presença em mais seis países – Angola, Brasil, Noruega, Espanha, Alemanha e França.

Após uma fase de consolidação em cadência ligeira, 2005 marcou a nova fase da estrutura que se sustenta na engenharia da academia pública portuense. A facturação de 750 mil euros do ano passado multiplica por dois os valores de 2004; na duplicação financeira encontra-se um interesse recente da administração pública portuguesa no iPBrick. No final do ano pas-

sado, o produto começou a correr nos escritórios do ME e do INA, entidade que estuda a hipótese de alargar o sistema a outros departamentos públicos portugueses – há novidades previstas para Maio.

Enunciado o “portfolio”, a curiosidade parte para os contornos da tecnologia.

Cinco minutos em vez de três dias. “Há três coisas que o iPBrick faz em simultâneo: consegue colocar uma empre-

sa na Internet para receber chamadas de voz através de um sistema de nomes – é possível ligar para uma pessoa ao “marcar-se” o “email” em vez de um número; consegue juntar nomes de pessoas e números de telefone, permitindo que ambos convivam; consegue reutilizar a tecnologia tradicional – como os telefones analógicos – e integrá-la neste novo mundo”, explica Raul Oliveira, director-geral da iPortalMais e professor-em-

presário que deu forma à empresa a partir da FEUP.

Na prática, a tecnologia integra todas as funções de telecomunicações de uma empresa, na medida em que, além da componente das chamadas via Internet – a designada “voz sobre IP” –, engloba igualmente servidores de “email” e acesso à “web”. Desenvolvido em Linux, o produto tem ainda uma outra característica que sublinha a componente inovadora: o sistema de insta-

lação é automático e demora cinco minutos a “incorporar-se” no computador. “Se um engenheiro quiser instalar manualmente a mesma configuração do iPBrick, vai demorar três dias”, compara o interlocutor.

Gamas. Entre as três ramificações do produto – iPBrick G, iPBrick IC e iPBrick GT –, o mais complexo, e porventura mais completo, é o de sigla automobilística. “É possível integrar num sistema como este os telefones actuais, mas para isso é preciso comprar um adaptador para cada um, o que sai caro. É aí que entra a GT, uma ‘caixa’ que põe todos os utilizadores que estão por detrás do PBX [rede telefónica privada que evita a ligações à central de um operador] a utilizar a Internet para fazer chamadas. O sistema tem também ligação à rede local e ao operador telecom”, diz Raul Oliveira. “Por exemplo, o iPBrick tem 1.000 utilizadores da Efacec que ligam sem saber pela ‘net’ e com os respectivos telefones. E é gratuito”, afirma. “É o que o Skype faz, mas com tecnologia integrada a nível profissional. Se não pagamos para enviar um ‘mail’, não faz sentido pagar uma chamada telefónica. O futuro é a integração”, opina.

É tempo de balanço. “O produto foi desenvolvido aqui dentro pelos meus ex-alunos, que foram estudantes normais. É a prova de que gente normal pode fazer tecnologia”, sustenta.

Euforia Linux nas origens da aventura comercial

“A iPortalMais nasceu em Maio de 2000, durante uma época de intensa actividade do Linux no Porto. Então, organizavam-se muitos eventos de promoção do Linux dentro da FEUP. Acho que, impulsionada por esta onda, a empresa nasce com várias áreas de intervenção assentes em soluções Linux e sendo a instalação e configuração de servidores em clientes uma delas”, lembra Raul Oliveira. Em meados de 2001, a empresa começa a dar os primei-



Raul Oliveira,
director-geral.

ros passos na I&D, ao conceber uma solução de gestão documental – iPortalDoc – “com uma nova abordagem e com um serviço de rede que assentasse num conjunto de protocolos de comunicação muito utilizados na Intranet”. O projecto evoluiu e a iPortalMais decide criar uma ferramenta para instalar automaticamente o servidor Linux de Intranet de suporte ao iPortalDoc. “O nosso parceiro principal em gestão documental – a Peoples Conseil – comunica-nos que realmente a ferramenta poderia ser comercializada e vende sete produtos num curto espaço de tempo”, explica o director-geral. “Tomámos consciência de que o nosso departamento de I&D havia criado mais um produto. Ficou a chamar-se iPBox e, pouco tempo depois, ficou a designar-se iPBrick”, identifica.

▷ O IPBRICK GT EM PAPEL

